

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os meandros da construção do conhecimento médico sobre as doenças nervosas, e especialmente, sobre a alienação mental na Corte imperial, de 1850 a 1880. Assim, ao tratarmos dos “primórdios da medicina mental” no Brasil, atentamos primeiramente, para a análise da edificação e abertura do primeiro espaço asilar especialmente dedicado ao tratamento de alienados mentais na América Latina, o Hospício Pedro II, com a finalidade de matizar as interpretações até o momento construídas a respeito desta instituição. Nesse âmbito, nos dedicamos ao estudo do funcionamento asilar, a fim de compreender qual era a função exercida por esse hospício na cidade do Rio de Janeiro; quais as mudanças sociais geradas pela sua construção; qual o papel ocupado pelos médicos no seu funcionamento e em que medida a sua existência contribuiu para a conformação dos conhecimentos relativos às doenças nervosas no período estudado. Ampliando a discussão, nos voltamos também para a apreciação do debate médico a respeito das chamadas “nevroses” no ambiente acadêmico, visando compreender de que maneira as discussões sobre este tema estiveram presentes na Academia Imperial de Medicina; além disso, nos dedicamos à compreensão da produção médica sobre essa “especialidade”, através da análise de matérias publicadas nos periódicos médicos e das teses apresentadas à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro durante o período analisado. Com esta tese, procuramos, de forma geral, compreender os parâmetros epistemológicos adotados pela *elite médica* na busca pela consolidação de um conhecimento sobre as manifestações mórbidas de cunho nervoso, que sustentassem a expansão da sua jurisdição profissional na área da medicina mental.